



Impactos na cadeia produtiva de leite e derivados

Fatores essenciais para a região Nordeste do Brasil

A cadeia produtiva do leite é um componente essencial da economia do Nordeste, contribuindo significativamente para o sustento de milhares de famílias de agricultores e para a economia regional. Em 2022, a [produção de leite](#) na região atingiu 5,7 bilhões de litros, representando 16,5% da produção nacional. Este crescimento, apesar das adversidades, demonstra o potencial da região em se tornar um polo leiteiro ainda mais relevante.

Nesse material, apresentaremos uma visão abrangente sobre os fatores críticos que influenciam a cadeia produtiva de leite e derivados no Nordeste, ajudando produtores e investidores a tomar decisões estratégicas. Compreender os impactos do clima, a infraestrutura, as políticas públicas e o mercado é vital para antecipar desafios e aproveitar as oportunidades neste setor tão importante.

Características e desafios climáticos

O Nordeste do Brasil possui um clima variado, com áreas semiáridas predominando no interior e regiões mais úmidas ao longo da costa. Esta diversidade climática influencia diretamente a produção agrícola e pecuária, incluindo a produção de leite. A região enfrenta desafios como variabilidades sazonais marcantes, com longos períodos de seca intercalados por chuvas intensas e irregulares.

Assecasão um dos maiores desafios para a produção de leite no Nordeste. Elas afetam a disponibilidade de pastagem e água, essenciais para a manutenção do gado leiteiro. [Segundo dados](#) do Centro de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), quatro estados do Nordeste enfrentaram em 2023 a pior seca por falta de chuvas desde 1980, resultando em significativas perdas na produção agrícola e pecuária. Em outubro, o Nordeste tinha mais de 100 municípios em condição de seca severa, situação que se estendeu até o início do ano de 2024. Essa irregularidade das chuvas também dificulta a gestão dos recursos hídricos, exigindo dos produtores a adoção de práticas de manejo mais eficientes e tecnologias de irrigação.

Esses fatores climáticos adversos tornam a resiliência dos sistemas de produção essencial para a sustentabilidade da cadeia produtiva nordestina. Estratégias como a implementação de sistemas de irrigação, a utilização de forrageiras mais resistentes e o manejo adequado das pastagens são formas de mitigar os impactos climáticos e garantir a continuidade da produção.



Infraestrutura e logística

A infraestrutura é um fator crítico que impacta diretamente a cadeia produtiva de leite. As estradas e ferrovias brasileiras, de forma geral, sofrem com problemas de manutenção e falta de modernização – [segundo pesquisa](#) da Confederação Nacional do Transporte (CNT), 67,5% das estradas brasileiras apresentam problemas que comprometem a segurança e a eficácia do processo de transporte. Ainda assim, 60% do transporte de cargas do Brasil é concentrado nas rodovias.

A região Nordeste enfrenta desafios significativos em termos de estradas, transporte e instalações de armazenamento, indispensáveis para a produção e a distribuição eficientes de leite. A falta de infraestrutura adequada resulta em custos mais altos e em uma menor competitividade dos produtores locais. Para melhorar a eficiência da produção e a distribuição de leite no Nordeste, é preciso investir em infraestrutura e logística. São necessidades de investimento:



Melhoria das estradas: a pavimentação e a manutenção das estradas rurais são essenciais para facilitar o transporte do leite. Projetos de infraestrutura, como o de [recuperação de estradas vicinais](#) conduzido pelo MAPA, são fundamentais para esse propósito.



Sistemas de refrigeração: a instalação de sistemas de refrigeração adequados em caminhões e centros de armazenamento ajuda a manter a qualidade do leite durante o transporte e o armazenamento. Opções de financiamento para a compra de equipamentos de refrigeração podem beneficiar pequenos e médios produtores. [Confira aqui](#) as diversas linhas de crédito rural disponíveis.



Centros de coleta e processamento: a construção de centros de coleta e processamento de leite nas áreas rurais pode reduzir a distância percorrida pelo produto, diminuindo os custos de transporte e as perdas associadas à deterioração do leite.



Tecnologia e automação: a adoção de tecnologias de automação e monitoramento pode aumentar a eficiência logística, permitindo um melhor controle sobre a cadeia de suprimentos. Sistemas de rastreamento em tempo real e gerenciamento de frotas são exemplos de tecnologias que podem ser implementadas.

Algumas startups têm surgido com a proposta de trazer inovação e soluções tecnológicas para o setor. É o caso da [Leigado](#), que desenvolveu um software de gestão do gado leiteiro, e a [Cowtrol](#), pioneira em soluções de rastreabilidade para o setor agropecuário. Conheça mais agritechs como essas no [Polo Sebrae Agro!](#)

Políticas públicas e incentivos

As políticas públicas são fundamentais para fortalecer a cadeia produtiva de leite. Elas fornecem diretrizes e incentivos que ajudam os produtores a melhorar suas práticas de produção, promovendo inovação tecnológica. Sem essas políticas, a cadeia leiteira enfrentaria maiores dificuldades em se adaptar às exigências do mercado, além de enfrentar desafios na garantia da segurança e da qualidade do produto final.



Programa Nacional de Melhoria da Qualidade do Leite (PNQL) – Este programa visa elevar os padrões de qualidade do leite produzido no Brasil. Ele incentiva a adoção de boas práticas agropecuárias e o controle rigoroso da sanidade animal, garantindo que o leite chegue ao consumidor final com qualidade superior. O PNQL também gerou instruções normativas e normas regulamentadoras para garantir a conformidade com os padrões de qualidade e a realização de fiscalização regular nas propriedades e nas indústrias.



SAIBA MAIS: [Tributação e legislação no mercado lácteo](#): implicações para pequenos e grandes produtores



Selo Arte na Pecuária do Leite – É um certificado concedido a produtos lácteos artesanais que atendem a critérios específicos de qualidade e origem. Esta iniciativa visa valorizar e promover os produtos artesanais, garantindo a segurança e a autenticidade dos alimentos oferecidos ao consumidor.



AgroNordeste – É um programa desenvolvido pelo MAPA, com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento rural sustentável e aumentar a competitividade do setor agropecuário na região Nordeste. O programa é voltado para pequenos e médios produtores, buscando promover a inclusão social e econômica, melhorar a infraestrutura rural e fomentar a inovação e o acesso a mercados. O AgroNordeste abrange 230 municípios e uma população rural de 1,7 milhão de pessoas.

Além disso, o governo investe em pesquisa e desenvolvimento para aumentar a produtividade e a qualidade do leite. Esses investimentos são realizados em parceria com universidades e centros de pesquisa, promovendo a inovação no setor. Um exemplo é o [Programa Balde Cheio](#), uma das iniciativas mais conhecidas da Embrapa Gado de Leite. Ele visa aumentar a produtividade e a rentabilidade das pequenas propriedades leiteiras por meio da transferência de tecnologias de baixo custo e alto impacto. O programa é implementado em várias regiões do Nordeste, capacitando técnicos e produtores em boas práticas de manejo, nutrição e gestão.



VEJA TAMBÉM: [Inovações e Tecnologias na Produção de Leite e Derivados](#)

Agricultura familiar e sustentabilidade

A agricultura familiar é fundamental para a produção de leite no Nordeste, representando a maioria dos produtores da região. O Brasil tem cerca de [1,2 milhão de propriedades](#) que se dedicam à atividade leiteira, sendo quase 80% (955 mil) classificadas como de agricultura familiar. A pecuária leiteira tem um caráter social bastante relevante, visto que é fonte de renda de milhares de pequenos produtores e suas famílias. Estes enfrentam, por sua vez, falta de previsibilidade de preços e longo prazo de recebimento, o que torna a rentabilidade cada vez mais desafiadora. Para eles, também é difícil a implementação de tecnologias voltadas para maior sustentabilidade no campo, devido à dificuldade de acesso e aos altos custos. Por isso, programas que viabilizam formas sustentáveis de desenvolver a pecuária leiteira são de muita importância para o contexto dos pequenos e médios produtores nordestinos.

Práticas sustentáveis

A adoção de práticas sustentáveis garante a viabilidade a longo prazo da produção de leite no Nordeste. Técnicas como a utilização de forrageiras resistentes à seca, como a braquiariinha (*Brachiaria decumbens*), sistemas de irrigação eficientes e o manejo adequado das pastagens ajudam a mitigar os impactos das variações climáticas. Além disso, programas de recuperação de pastagens degradadas e a redução da pegada de carbono contribuem para a sustentabilidade ambiental.

O **Plano de Adaptação e Baixa Emissão de Carbono na Agropecuária**, conhecido como **ABC+**, é uma iniciativa do MAPA que visa promover uma agricultura mais sustentável e resiliente às mudanças climáticas. O plano é uma continuidade do Plano ABC, lançado em 2010, e busca intensificar ações para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) na agropecuária, ao mesmo tempo em que adapta o setor às novas condições climáticas.

Os recursos instrucionais da **Coleção Senar Play** voltados para a pecuária leiteira são materiais educativos e didáticos destinados a capacitar produtores rurais e trabalhadores da pecuária leiteira. Eles abordam uma variedade de temas essenciais para a produção eficiente e sustentável de leite, como manejo de pastagens, gestão da propriedade leiteira, reprodução de bovinos e muito mais. Não deixe de conferir!

Fontes consultadas

Políticas públicas e novas instruções normativas para a cadeia leiteira. Embrapa Gado de Leite. 2022. Produção de leite: as digitais da agricultura familiar. MilkPoint. 2021. André Martins. Pior seca dos últimos 40 anos torna o básico – muito – complexo no sertão do Nordeste. Exame. 2023. Matheus Napolitano. Nordeste, a principal região de crescimento do leite brasileiro? MilkPoint. 2023. Infraestrutura logística: panorama no Brasil, importância e desafios. TOTVS. 2024. O que explica o crescimento do leite no Nordeste? MilkPoint. 2024. Produção de leite. IBGE. 2024. Vinicius Nardy. A região que mais cresce na produção de leite brasileira. MilkPoint. 2024.

BOLETIM DE TENDÊNCIAS /// AGROINDÚSTRIA /// 22 E 23 DE JULHO DE 2024

Polo
Sebrae **agro** **SEBRAE**

Especialista Sebrae Agro

Jacqueline Martins – Sebrae AL

Coordenação

Douglas Paranaíba de Abreu - Sebrae GO
Victor Rodrigues Ferreira - Sebrae NA

Analista de inteligência

Nathália Vilhena

Consultor Polo Sebrae Agro

Jaqueline Pinheiro da Silva

polosebraeagro.sebrae.com.br

